



Miradouros

**PERCURSO INTERPRETATIVO
ESTRELA GEOPARK**



Os percursos interpretativos do Estrela Geopark constituem uma oportunidade para conhecer o território da serra da Estrela e partir à descoberta da especificidade da sua paisagem e de um património único capaz de nos guiar pelo melhor que esta montanha tem. O conjunto dos percursos interpretativos são uma forma de, com interpretação ou livremente, conhecer melhor os recursos deste Geopark, constituindo autênticas viagens pelos castelos, pelos miradouros, pelo património religioso e industrial da Estrela, mas também viagens pela água e pelas marcas da última glaciação, visíveis nos setores mais elevados da serra da Estrela. Nos sete percursos disponíveis, descubra uma Estrela diferente e interprete o seu incontornável património, agora classificado pela UNESCO como Geopark Mundial.

DESCRIÇÃO:

O percurso interpretativo dos miradouros percorre as paisagens altas da Estrela, contemplando paisagens de sustar a respiração e de horizontes largos. A partir da Covilhã, subimos a montanha e vamos ao encontro de alguns dos mais emblemáticos miradouros desta serra, permitindo um contacto com a história e natureza deste território.

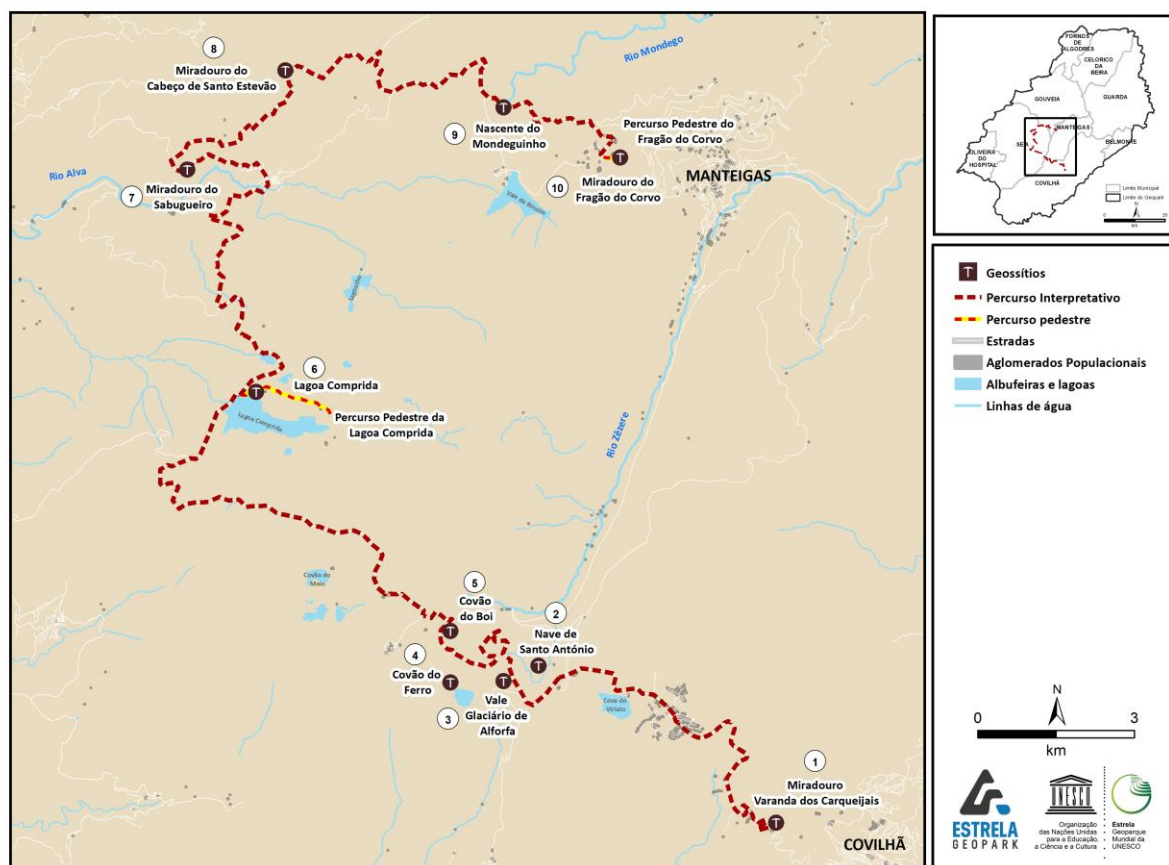


Figura 1. Percurso proposto.

TIPO DE PERCURSO: linear | **EXTENSÃO APROXIMADA:** 53 Km | **PONTO DE PARTIDA:** Miradouro da Varanda dos Carqueijais (Covilhã) | **PONTO DE CHEGADA:** Miradouro do Fragão do Corvo (Penhas Douradas)

1. MIRADOURO DA VARANDA DOS CARQUEIJAIIS (40° 17' 27. 61" N; 7° 31' 38. 68" O)

Deste local desfruta-se de uma magnífica vista panorâmica sobre a Cova da Beira e para a plataforma de Castelo Branco. Estas são as superfícies que há cerca de 10 milhões de anos deram origem à serra da Estrela, entretanto levantada entre falhas tectónicas, quando a Península Ibérica e o Norte de África iniciaram a atual fase compressiva.



Figura 2. Varanda dos Carqueijais e vista sobre a Cova da Beira.

2. NAVE DE SANTO ANTÓNIO (40° 19' 05. 78" N; 7° 34' 50. 49" O)

Situada a cerca de 1500 metros de altitude, entre os vales do Zêzere (a norte) e o vale de Alforfa (a sul), e sendo uma área de passagem entre os planaltos ocidental e oriental da Estrela, a Nave de Santo António é um dos setores mais importantes da geomorfologia da Estrela. A sua superfície encontra-se coberta por acumulações de grandes blocos transportados pelos glaciares que fluíram das áreas altas do Planalto Superior. Salienta-se numa das Moreias, o maior bloco morénico de Portugal, o Poio do Judeu.



Figura 3. Vista da Nave de Santo António e Poio do Judeu.

3. VALE GLACIÁRIO DE ALFORFA (40° 18' 19. 56" N; 7° 35' 26. 76" O)

Este vale glaciário, controlado pela falha da Vilarica que se estende de Bragança até Unhais da Serra, é um dos vales da Estrela com uma dinâmica de vertentes atual bastante ativa, em particular na vertente do Piornal, com escoadas de detritos na encosta. No máximo de extensão da última glaciação, o glaciar de Alforfa atingiu um comprimento de 5,8 km e uma espessura de 240 metros de gelo. Comparado com outros glaciares da Estrela, este era relativamente pequeno e correspondia a apenas cerca de 7% de todo o volume de gelo da montanha.



Figura 4. Vista do Vale Glaciário de Alforfa, de montante para jusante.

4. COVÃO DO FERRO (40° 18' 55. 81" N; 7° 36' 02. 21" O)

Com uma perfeita forma em anfiteatro, uma largura de 1700 m e 240 m de altura das paredes, este é o maior circo glaciário da Estrela. Numa fase inicial da glaciação, os circos glaciários, em particular, aqueles ao abrigo dos ventos, são as áreas onde a neve soprada do planalto se acumula preferencialmente e se mantém durante mais tempo. É neles que se inicia a formação dos glaciares de vale, e onde a erosão glaciária se fez sentir mais tempo. Por outro lado, também durante a deglaciação (degelo), com o aumento das temperaturas, é nos circos que os glaciares ficaram durante mais tempo, o que aumentou ainda mais a duração dos processos erosivos.



Figura 5. Vista do Covão do Ferro e respetiva barragem.

5. COVÃO DO BOI (40° 19' 27. 60" N; 7° 36' 01. 74" O)

Neste geossítio, de relevância internacional encontramos um conjunto de colunas graníticas, com diâmetros de 2 a 5 metros e entre os 4 e os 8 metros de altura, constituindo um modelado de elevada raridade a nível internacional, tornando este geossítio especialmente relevante. Antes de aflorarem à superfície, as colunas já existiam no subsolo devido à alteração profunda do granito, que formou um espesso manto de alteração nos espaços entre elas. Durante a glaciação, o fundo do vale do Covão do Boi situava-se à altura do topo das colunas, que foram então cortadas pela erosão glaciária. Estas colunas graníticas são localmente designadas por queijeiras, pelo facto de se assemelharem, cenicamente, à forma empilhada dos típicos queijos da Estrela.



Figura 6. Vista das Colunas Graníticas do Covão do Boi e para a Nossa Senhora da Boa Estrela

6. LAGOA COMPRIDA (40° 21' 54. 59" N; 7° 38' 02. 17" O)

Este é um dos geossítios que melhor exemplifica as marcas do glaciamento na serra da Estrela, com superfícies polidas, rochas aborregadas, caneluras e estrias, ainda hoje perfeitamente observáveis na paisagem em torno da Lagoa Comprida. Além destas marcas é possível identificar um dos maiores campos de blocos erráticos em Portugal. Estes apresentam diâmetros métricos e características rochosas diferentes do substrato, evidenciando o seu transporte pela ação do gelo glaciário. Estes blocos podem ser particularmente úteis para o estudo dos glaciares passados, uma vez que a sua litologia pode permitir identificar o local de onde foram arrancados e, consequentemente, o sentido do movimento do antigo glaciar.



Figura 7. Vista do Paredão da Barragem da Lagoa Comprida.

7. MIRADOURO DO SABUGUEIRO (40° 24' 14. 58" N; 7° 39' 33. 03" O)

Daqui pode observar-se o Covão do Urso, com uma forma em “U” e declives bastante acentuados. O glaciário deste local terá sido alimentado por dois tributários a montante, o glaciário do Vale do Conde e o da Nave Descida, sendo possível observar atualmente vários indícios da glaciação.



Figura 8. Vista a partir do Miradouro da Sabugueiro.

8. MIRADOURO DO CABEÇO DE SANTO ESTEVÃO (40° 25' 15. 86" N; 7° 38' 14. 55" O)

Trata-se de um miradouro com vista desafogada para a “Plataforma do Mondego” e para o “*Graben* de Seia”, que permitem compreender a evolução do setor noroeste do Estrela Geopark. O “*graben*” corresponde ao setor aplanado, ao passo que o *horst* corresponde ao acidente orográfico “levantado” - a serra da Estrela.



Figura 9. Miradouro do Cabeço de Santo Estevão, com vista para a Bacia do Mondego.

9. NASCENTE DO MONDEGUINHO (40° 24' 41. 24" N; 7° 35' 27. 03" O)

O Mondeguinho é tradicionalmente considerado a nascente do Rio Mondego. O Mondego é o mais longo rio inteiramente português, com um comprimento de 257 km desde este ponto até à sua foz no Oceano Atlântico, junto à cidade da Figueira da Foz.



Figura 10. Vista aérea da Nascente do Mondeguinho.

10. MIRADOURO DO FRAGÃO DO CORVO (40° 24' 20. 76" N; 7° 33' 41. 67" O)

O miradouro do Fragão do Corvo, implantado num *tor* granítico, situado próximo das Penhas Douradas, a uma altitude de cerca de 1450 metros, permite obter uma vista panorâmica para a Fraga da Cruz e para Vila de Manteigas. Para NE, observam-se vastas áreas de cultivo, típicas de ambientes de montanha.



Figura 11. Vista do Tor do Fragão do Corvo.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Outros locais de interesse

VALE GLACIÁRIO DO ZÊZERE (40º 21' 13. 90" N; 7º 33' 36. 12" O)

PEDRA DO URSO (40º 18' 05. 62" N; 7º 32' 02. 77" O)

Vivências e festividades

COVILHÃ

- Julho - Festa das Papas

SEIA

- Julho - Festa da Transumância e dos Pastores

MANTEIGAS

- Julho - Feira Antiga.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O Percurso Interpretativo pode ser realizado com interpretação do Estrela Geopark ou de forma autónoma.
- Os percursos, quando interpretados pelo Estrela Geopark, serão acompanhados na integra, por pelo menos um técnico.
- Os horários são flexíveis, podendo alterar-se em função das indicações dos participantes e/ou em função do decorrer da própria visita.
- O percurso apresentado realiza-se em territórios de montanha, com as limitações associadas às condições meteorológicas e de acessibilidade. Neste sentido, devem ser tomadas as devidas precauções na escolha do período de visita, assim como no transporte utilizado.
- Apesar do percurso apresentado estar estruturado para um dia, poderemos desenvolver um percurso à medida, em função do tempo disponível para a realização do mesmo.
- Pese embora a ordem apresentada, o percurso pode ser realizado de forma inversa.
- Nos locais museológicos ou interpretativos aconselhamos a consulta do respetivo horário de funcionamento nos sites institucionais.
- Valor inclui seguro.
- O transporte e refeições são da responsabilidade dos participantes.
- Parceiros Estrela Geopark: consulte www.geoparkestrela.pt/associacao/parceiros
- **Para mais informações e/ou marcações contacte a Associação Geopark Estrela**

Associação Geopark Estrela
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, nº50
6300-559 Guarda

271 220 167
www.geoparkestrela.pt | info@geoparkestrela.pt